

GATEKEEPERS DO CONHECIMENTO DENTRO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE PELOTAS. QUEM ELES SÃO E COMO ELES INTERAGEM?

JULIANA FRONER DE OLIVEIRA¹; FERNANDA DA SILVA NOLASCO²; DR. MARCELO DIAS³ Dr. Alisson Eduardo Maehler⁴

¹Universidade Federal de Pelotas Autor 1 – julianafroner@yahoo.com.br 1

² Universidade Federal de Pelotas do(s) Co-Autor(es) – proffernolasco@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mfpdias@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alisson.maehler@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As organizações sociais são crescente e estão cada vez mais vem conquistando espaço no mercado, e de acordo com dados do Ipeia 2014 elas são responsáveis por 4% do PIB nacional, abrangendo diversos setores de atuação: ensino, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, cultura, proteção e preservação do meio ambiente, agrícola e saúde. De acordo com Coutinho (2006) é através das Organizações Sociais que o Estado pretende redimensionar o seu tamanho, permitindo maior participação das iniciativas da sociedade civil, descentralizando seu poder e tornando-se mais eficiente, além de reduzir seus custos.

Este artigo buscou identificar e analisar os principais atores envolvidos na busca e transferência de conhecimento, tanto interno quanto externo entre os associados do Armazém Bem da Terra, através de um estudo de caso prático, o qual foi aplicado diretamente aos associados um questionário estruturado com questões de múltipla escolha e questões abertas entre os associados e aos grupos de trabalho que atuam diretamente na associação.

O artigo está estruturado através desta introdução, o referencial teórico que se divide em três capítulos, sendo: Difusão do conhecimento nas Associações, *Gatekeepers* e As organizações sociais nas associações em economia solidária, a descrição do objeto, a metodologia, análise dos resultados e por fim as considerações finais.

O termo *gatekeepers* surgiu na época de 1947 no ramo jornalístico, onde se começou a investigar a forma em que eram selecionadas as informações para serem publicadas, então se identificou a existência de porteiros, *gates*, que trancavam ou liberavam tais informações para que as mesmas virassem notícia de conhecimento de todos. Atualmente esse termo vem sendo fonte de estudo no meio empresarial, principalmente no que tange a informações que geram desenvolvimento nas organizações e as diferencie das demais. Para Morinson (2008), a função de transferência do conhecimento é uma capacidade de difusão do conhecimento interno acumulado, conduzindo como as empresas executam de forma eficaz esta tarefa tanto quanto os clientes e outros atores locais. A quantidade de pesquisas da empresa a despesa, que é o estoque firme de conhecimento pré-acumulado, torna-se um fator crucial para quantidade de conhecimento disponível nas organizações. Em particular, o conhecimento e os contatos informais podem ser forçados a circular dentro da rede da empresa.

1.1 As organizações sociais nas associações em economia solidária

As Organizações Sociais são definidas como entidades sem fins lucrativos que desenvolvem atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa científica, ao

desenvolvimento tecnológico, ao meio ambiente, à cultura e à saúde. (COUTINHO, 2006). De acordo com a Lei 9637/98 as organizações sociais são pessoas jurídicas privadas, sem fins lucrativos, cujas atividades, no âmbito federal, são dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura e à saúde. O Terceiro Setor é composto por organizações sem fins lucrativos e não estatais que procuram atuar, coletivamente e formalmente para o bem-estar de uma comunidade ou sociedade, através do fornecimento de serviços e bens, que até então eram privativos do Estado (ARAÚJO, 2005).

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado segundo a abordagem do problema, por meio de uma pesquisa qualitativa realizada através de dados quantitativos. Do ponto de vista de seus objetivos foi uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2007), tem como finalidade possibilitar uma maior familiaridade com o problema, visando construir hipóteses ou possibilitar uma maior compreensão. Geralmente assume forma de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e estudo de caso, como será proposto neste trabalho.

Yin (1989) afirma que se deve dar preferência pelo uso do estudo de caso quando do estudos de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas, pois esse método possibilita ao investigador lidar com uma completa variedade de evidências, documentos, artefatos, entrevistas e observações no desenvolvimento do projeto.

Foi aplicado um questionário estruturado na sede da Associação Bem da Terra, a qual realiza a organização dos pedidos feitos por grupos de consumidores associados, conforme compras realizadas no ciclo semanal, tendo como período entre segunda-feira e quinta-feira. Encerrando esta etapa dos pedidos, temos a fase do produtor receber os pedidos, organizar os produtos de acordo com as solicitações, para que no sábado o grupo de associados retire, no período entre 8 e 16 horas e 30min. A associação possui atualmente 50 associados ativos, e foi coletada uma amostra de 30 associados.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento adaptado com base no estudo de Morrison (2008) *“Gatekeepers do conhecimento” dentro dos distritos industriais: Quem eles são, como eles interagem*. O questionário continha sete questões, sendo 5 de múltipla escolha e duas abertas. As questões abordadas foram: Atividade Exercida na Associação Bem da Terra que procura identificar o respondente. Participou de atividades de formação? Quais? Que tem por objetivo identificar a participação do associação em relação as atividades de formação. Existe uma relação próxima a órgãos de assessoria técnica? Se sim, marque a alternativa? Identificar as fontes de conhecimento externo e se há envolvimento do associado. Existem reuniões periódicas? Se sim qual a frequência? Que busca investiga sobre o compartilhamento de conhecimento. Em relação a troca de experiências, como acontece? É realizado atividade prática do conhecimentos técnicos/teórico recebido. Que busca analisar as seguintes questões: O conhecimento adquirido fora da Associação é compartilhado a todos os associados. As práticas de gestão são abertas a todos os associados. Existe aplicação de conhecimento teórico na prática. Existe apoio técnico informal dentro da associação. Existe fontes de conhecimento interno. Existe fontes de

conhecimento externo. Existe lideranças dentro da associação. Existe isolamento de informações entre algum associado. Existe diferenças quanto ao desenvolvimento de alguns associados. Existe conhecimento restrito entre associados. Existe busca de informação dentro do grupo. Existe transferências de saberes teóricos e práticos dentro da associação. Existe práticas de pesquisas dentro da associação? Pode mencionar quais? Deixe uma mensagem sobre ser parte da associação Bem da Terra. Após a coleta de dados o instrumento foi tabulado e analisado no google sem desprezar nenhum questionário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados analisados na pesquisa, identificou-se que existe participação dos associados nas atividades do Bem da Terra, representando 43,3% dos entrevistados. Além disso, destacaram a importância de fazer parte da Associação como, um outro mundo possível, uma outra forma de se relacionar de forma econômica e solidariamente, através da comercialização de produtos agroecológicos, através de parceria com as universidades e outras entidades, as quais oportunizam as trocas de experiência em geral.

Do total da amostra, 90% dos entrevistados são consumidores, sendo 6,7% representam núcleo de trabalho e 10% outros.

Verificou-se com os dados, que 43,3% buscam participar de atividades de formação, 40% outros, como por exemplo: encontros de formação, seguido de 26,7% de cursos e 20% de seminários.

A relação próxima à órgãos de assessoria técnica, da amostra, ocorre 56,7% dos entrevistados destacou a UFPEL, seguido de 33,3% UCPel e 3,3% outros.

Quanto as reuniões, do total da amostra, 43,3% citou outros para periodicidade das reuniões, seguido de 33,3% reuniões semanal e 16,7 mensal.

A relação de troca de experiência, ocorre 85,7% destacou que existe fontes de conhecimento interno, existe busca de informação dentro do grupo, existe transferências de saberes teóricos e práticos dentro da associação. Seguido de 82,1%, citando que existe transferências de saberes teóricos e práticos dentro da associação

Outro ponto interessante, os associados se identificam com a soberania alimentar, a busca pelo consumo justo, cuidados com a natureza e a oportunidade de saber o destino dos produtos x conhecer os produtores.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se com estudo de caso realizado na Associação do Bem da Terra, que o mesmo possibilitou trazer a realidade quanto à comunicação interna e a circulação de informações entre os associados do Bem da Terra, assim como a transformação/codificação e difusão do conhecimento e a importância desses fatores para o desenvolvimento.

Seria interessante, disseminar mais informações dos órgãos de assessoria técnica, por alguns desconhecerem. Utilizar mais recursos de pesquisa, com objetivo de identificar a satisfação dos associados, buscar novas ideias e articular ações de cooperação mútua.

Em relação a difusão do conhecimento percebe-se que os grupos de trabalho possui uma ampla atuação no que tange as atividades de comercialização, atividades de formação e transferência de saberes, porém isso não é repassado aos consumidores/associados, havendo uma barreira do conhecimento em



relação aos agentes universitários, ou seja, há existência de *gatekeepers* dentro da associação Bem da Terra. Deixado-nos uma possibilidade de novas pesquisas para buscar se esses “*gates*” são benéficos ou não para o desenvolvimento da Associação estudada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2005.

COUTINHO, Nina Novaes. As organizações sociais e o contrato de gestão. Revista de Direito Público, Londrina, V. 1, N. 2, P. 25-40, MAIO/AGO. 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORRISON, Andrea. Gatekeepers of Knowledge within Industrial Districts: Who They Are, How They Interact. Received 01 - 01 de julho 2016, Publicação online: 02 de julho de 2008.